



**1º Ano da Licenciatura em Gestão de Empresas**

**Seminário de História Económica e Empresarial**

# **CRISE ECONÓMICA DE 1929/CRISE INICIADA EM 2007 – uma abordagem histórica**

**PEDRO MANUEL LUÍS DE FREITAS**

**Professor Adjunto da Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém**

**Dezembro 2016**

# OBJETIVOS

- 1. Referir e Explicar os Fatores da Prosperidade Americana dos Anos 20 do Século XX (“Loucos Anos 20”)**
- 2. Referir e Explicar as Causas da Crise Económica de 1929**
- 3. Referir e Explicar as Consequências da Crise Económica de 1929**
- 4. Referir e Explicar as Políticas Económicas e Sociais para Combater a Grande Depressão nos Anos 30**
- 5. Comparar a Crise Iniciada em 2007 com a Crise Económica de 1929**

# METODOLOGIA

1. **Projeção do Documentário do Odisseia, Canal (2012). 1929 A Grande Depressão. mp4. Disponível em:**

**<https://www.youtube.com/watch?v=sXyKhYQPp1w>**

2. **Levantamento e Explicação dos Assuntos Focados no Documentário**
3. **Debate**

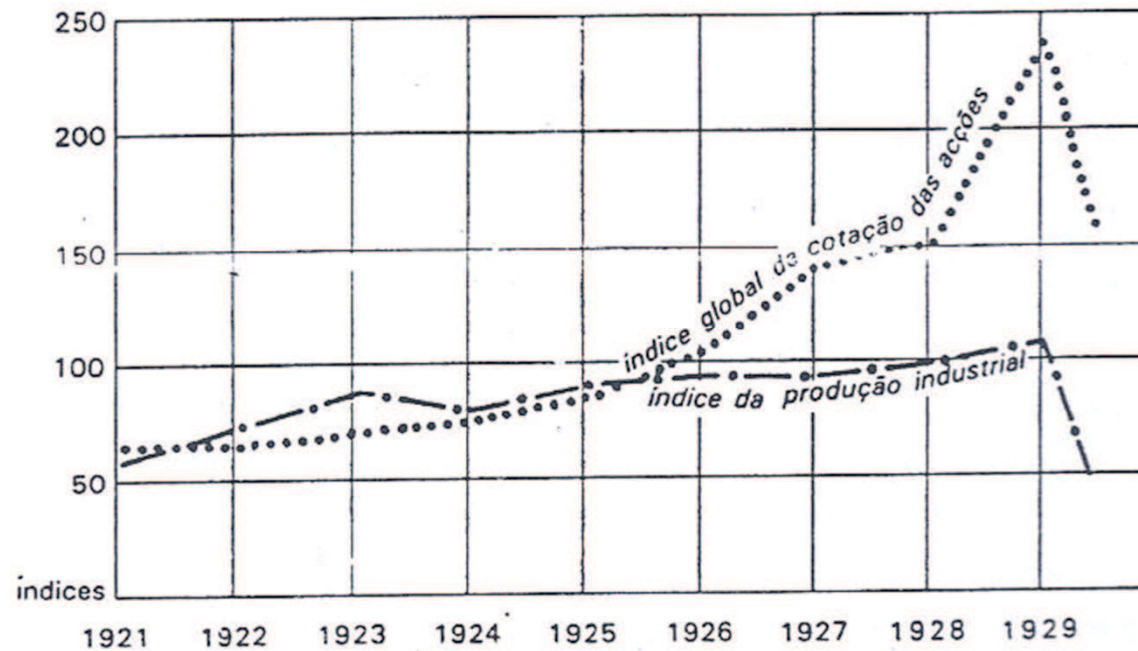
# **LEVANTAMENTO E EXPLICAÇÃO DOS ASSUNTOS FOCADOS NO DOCUMENTÁRIO**

- 1. A PROSPERIDADE AMERICANA DOS ANOS 20 DO SÉCULO XX (“LOUCOS ANOS 20”)**
- 2. AS CAUSAS DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**
- 3. AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**
- 4. O COMBATE À GRANDE DEPRESSÃO NOS ANOS 30**
- 5. COMPARAÇÃO DA CRISE INICIADA EM 2007 COM A CRISE ECONÓMICA DE 1929**
- 6. AS “LIÇÕES” DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**

# **1. A PROSPERIDADE AMERICANA DOS ANOS 20 DO SÉCULO XX (“LOUCOS ANOS 20”)**

- **Concentração de Empresas**
- **Revolução Tecnológica**
- **Produção em Larga Escala**
- **Consumo em Massa**
- **Especulação na Bolsa de Valores de Nova Iorque**
- **Crédito – endividamento das famílias (consumo, bolsa de valores) e das empresas (financiamento, bolsa de valores)**

# «Boom especulativo» nos Estados Unidos



Fonte: Lesourd, J. & Gérard, C. (sem data). História Económica dos Séculos XIX e XX. Lisboa: Clássica Editora, 2ª vol.

## **2. AS CAUSAS DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**

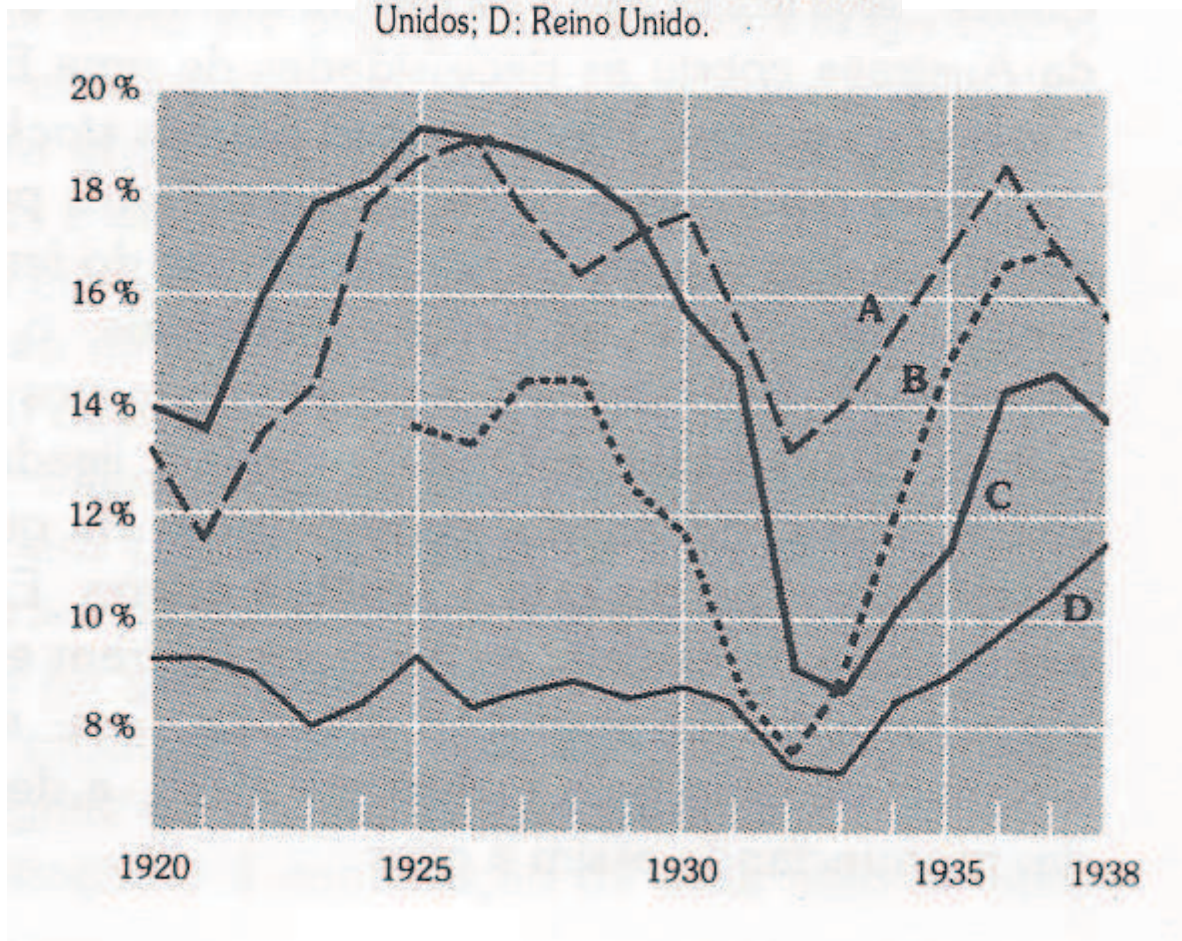
- **Desequilíbrio das Balanças de Pagamentos Europeias e Protecionismo Alfandegário nos E.U.A. – a Europa têm dificuldade em exportar os seus produtos e não consegue pagar a dívida contraída aos E.U.A. devido à 1ª Guerra Mundial**
- **E.U.A. – Queda das Exportações**
- **E.U.A. - Especulação na Bolsa de Valores de Nova Iorque**
- **E.U.A. – Aumento da Taxa de Juro leva a efeitos recessivos na economia**
- **E.U.A. – As Famílias e as Empresas não conseguem pagar as dívidas**
- **E.U.A. - Produção (Oferta) de Bens supera o Consumo (Procura)**

## Taxas de juro praticadas para os empréstimos à vista («call loans») aos corretores pelos bancos de Nova Iorque

Janeiro	Janeiro	Setembro	Março	Junho	Julho	Setembro
1925	1928	1928	1929	1929	1929	1929
3,32 %	4,25 %	7,26 %	9,80 %	7,83 %	9,41 %	8,62 %

Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982). *História Económica e Social do Mundo*. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo II, p. 277

Posição (em percentagem) do investimento interno bruto no produto nacional bruto a preços correntes.  
A: Itália; B: Alemanha; C: Estados Unidos; D: Reino Unido.

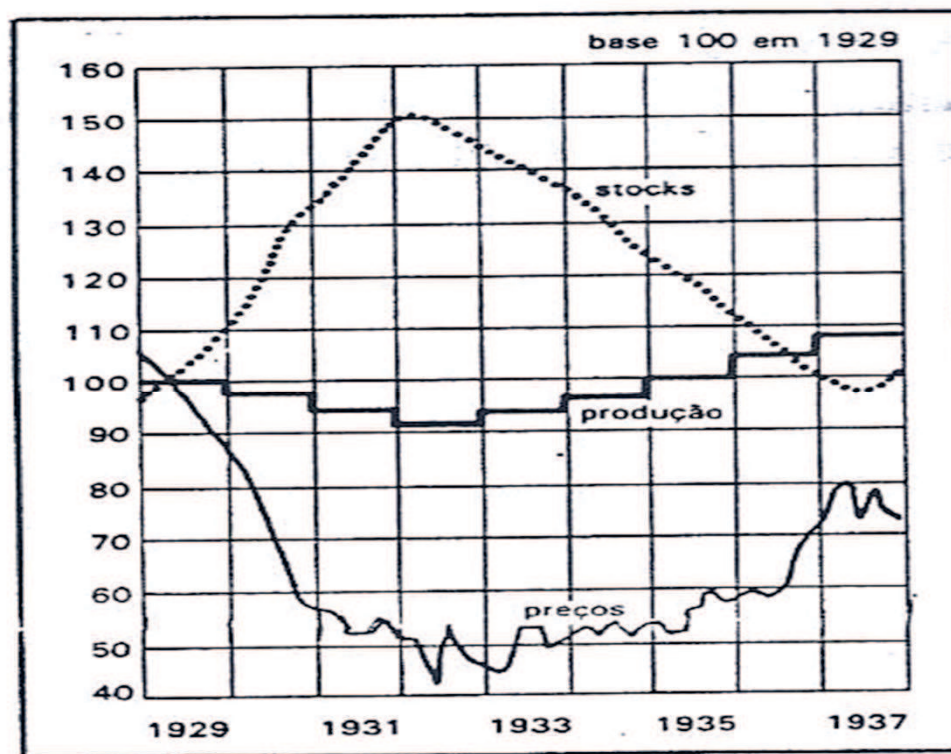


Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982). *História Económica e Social do Mundo*. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo I, p. 153

### **3. AS CONSEQUÊNCIAS DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**

- **E.U.A. – Crash da Bolsa de Valores**
- **E.U.A. – Falência dos Bancos e Contração do Crédito**
- **E.U.A. – Falência das Empresas**
- **E.U.A. – Queda no Investimento**
- **E.U.A. – Queda na Produção**
- **E.U.A. – Desemprego**
- **E.U.A. – Sobre-endividamento das Famílias**
- **E.U.A. – Queda das Vendas e Acumulação de Stocks**
- **E.U.A. – Queda dos Preços**
- **Mundialização da Crise – Crise dos Anos 30**

# Stocks, produção e preços das matérias-primas nos mercados internacionais



Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982), História Económica e Social do Mundo. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo II, p. 282

## Percentagem de desempregados relativamente à população activa em diversos países

	Reino Unido		Alemanha		França	Estados Unidos
	1	2	1	2	1	1
1929	5,9	10,4	5,9	13,1	—	3,1
1930	9,3	16,1	9,5	22,2	—	8,7
1931	12,6	21,3	13,9	33,7	2,1	15,8
1932	13,1	22,1	17,2	43,7	—	23,5
1933	11,7	19,9	14,8	—	—	24,7
1934	9,9	16,7	8,3	—	—	21,6
1935	9,2	15,5	6,5	—	—	20,0
1936	7,9	13,1	4,8	—	4,2	16,8
1937	6,7	10,8	2,7	—	—	14,2
1938	8,1	12,9	1,3	—	3,6	18,9

1. Segundo A. Maddison, *Economic Growth*, p. 220.

2. Segundo I. Svernilson, *Growth and Stagnation*, p. 31.

Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982), *História Económica e Social do Mundo*. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo II, p. 248

## Indicadores Económicos dos E.U.A. – Crise Económica de 1929 e Recuperação da Economia

	1929	1933	1936	1939
PNB/habitante	100	67	91	96
Desemprego total	Um milhão e 600 mil	12	9	9,5
Taxa de desemprego	3 %	25 %	17 %	17 %
Índice de preços*	51	39	41,5	42
Exportações + Importações	9,3 mil milhões \$	2,6	2,7	3,7
Produção industrial	100	63	95	100
Produção de aço	57 milhões de toneladas	23	não definido	48
Produção automóvel	5,3 milhões	1,6	não definido	3,5

\*Base 100 em 1967

Fonte: Brasseul, Jacques (2014). História Económica do Mundo. Das Origens aos Subprimes (2ª edição). Lisboa: Edições Texto e Grafia, p. 319

## **4. O COMBATE À GRANDE DEPRESSÃO NOS ANOS 30**

- **E.U.A. – Franklin Roosevelt e o New Deal**
- **E.U.A. – 2ª Guerra Mundial**
- **Países Totalitários – Alemanha, Itália**
- **Protecionismo e Nacionalismo Económico levam à 2ª Guerra Mundial**

## Orçamentos federais dos Estados Unidos

Em milhares de milhões de dólares

	<i>Receitas</i>	<i>Despesas</i>	<i>Saldo</i>
1929	3,8	2,6	+ 1,2
1930	3,0	2,8	+ 0,2
1931	2,0	4,2	- 2,2
1932	1,7	3,2	- 1,5
1933	2,7	4,0	- 1,3
1934	3,5	6,4	- 2,9
1935	4,0	6,5	- 2,5
1936	5,0	8,5	- 3,5
1937	7,0	7,2	- 0,2
1938	6,5	8,5	- 2,0

Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982), História Económica e Social do Mundo. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo II, p. 308

## Investimentos públicos na Alemanha de 1928 a 1938

Em milhões de RM

	1928	1932	1933	1935	1938
Armamento	827	620	730	5 150	15 500
Transportes	2 234	805	1 238	1 876	3 376
Administração pública	1 830	800	810	1 400	1 200
Despesas sociais	1 023	218	200	500	700
Construção	1 330	150	185	175	250
Total	7 244	2 593	3 163	9 101	21 026

Fonte: Léon, Pierre (Dir.) (1982), História Económica e Social do Mundo. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, tomo II, p. 335

## **5. COMPARAÇÃO DA CRISE INICIADA EM 2007 COM A CRISE ECONÓMICA DE 1929**

- **Crise do Setor Imobiliário e do Sistema Financeiro: Crise do Subprime (crédito hipotecário de alto risco)**
- **Crise Financeira e Económica: falência dos bancos, contração do crédito, cortes nas despesas das empresas / falências das empresas, desemprego, redução do consumo (contágio global da economia) - semelhante à Crise Económica de 1929**
- **Crise das Dívidas Soberanas**

# A BOLHA DO 'SUBPRIME' PASSO A PASSO

**NÃO TEM DINHEIRO?  
Não há problema!**

**CRÉDITO FÁCIL**  
Com o crescimento económico global, não faltava dinheiro para investir e gerar mais dinheiro. Empratar também se tornou

num negócio muito atrativo e, assim, rapidamente se gerou uma sociedade altamente dependente do crédito. Em Portugal, os níveis de poupança caíram drasticamente no final do século passado e no arranque do atual. Nos EUA, a dívida dos particulares era tão grande quanto a riqueza produzida num ano no país. Em Portugal, também ultrapassou os 100% do PIB. Uma situação que só se tinha verificado uma vez na história: em 1929

## CRÉDITO HIPOTECÁRIO

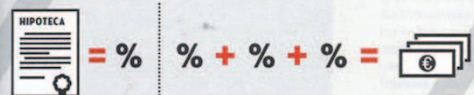
**PRIME** Os empréstimos são concedidos a clientes que preenchem todos os requisitos que comprovam a sua capacidade de pagamento futuro

**SUBPRIME** Os clientes não cumprem um ou mais requisitos. É um crédito muito mais arriscado



## TITULARIZAÇÃO DA DÍVIDA

Um conjunto abrangente de dívidas - de cartões de crédito, de hipotecas, de empréstimos para o consumo ou universitários - é comprimido num único instrumento financeiro. Ao contrário de um empréstimo para compra de casa ou de um computador, estes instrumentos financeiros podem ser transacionados no mercado de capitais, em bolsa. Elimina-se, assim, a maçada da gestão dos empréstimos, mantendo o que eles têm de melhor: o lucro



**MBS Mortgage-Backed Security**  
Os créditos hipotecários eram 'embalados' em produtos financeiros que representavam um direito sobre os lucros obtidos com aqueles créditos



**CDO Collateralized Debt Obligation**  
São obrigações de dívida que contêm diversos títulos, desde créditos hipotecários, passando por obrigações comuns, entre outros. Trata-se de uma coleção de títulos de dívida misturados



## O PONTO DE VIRAGEM

A enorme procura por títulos assentes em crédito hipotecário fez secar a oferta. Chegou-se àquele momento em que todas as pessoas que tinham condições para suportar um empréstimo para compra de casa e tinham vontade de o ter já tinham um. O caminho seguido pela banca nos EUA, para continuar a alimentar a procura por CDOs, foi tornar os critérios mais flexíveis, na hora de emprestar dinheiro, dando origem aos empréstimos tóxicos, 'embalados' em ativos tóxicos. Foi o início da bolha. Os preços das casas atingiram o pique, enquanto os rendimentos das famílias se mantinham estáveis e estas deixaram de ter possibilidade de comprar casas sobreavaliadas. O preço das casas caiu, ao ritmo da queda da procura. Resultado: milhares e milhares de pessoas ficaram com um imóvel nas mãos que passou a valer menos do que aquilo que pediram emprestado para o comprar. O paradigma inverteu-se

## PORQUE É QUE ISTO FUNCIONOU?

Desde que o valor das casas não baixasse, os lucros continuariam a fluir, pois mesmo que o cliente entrasse em incumprimento, o valor de mercado do imóvel até poderia ser mais elevado do que o valor da hipoteca. E como os CDOs tinham uma dimensão colossal e eram muito diversificados, o risco estava bastante mitigado

**VALOR GARANTIDO!  
Rating AAA**



Ou seja, tão seguro como os títulos da dívida pública dos EUA

## INVESTIDORES

Com o crescimento económico global, os excedentes financeiros acumulavam-se e aquele dinheiro tinha de ser aplicado. Os CDOs tinham um encanto especial, pois ofereciam tentadoras taxas de juro ao mesmo tempo que eram apresentados aos mercados como títulos muito seguros

**LIXO!**

## ATIVOS TÓXICOS

À medida que os clientes deixavam de pagar as suas dívidas, os bancos, instituições financeiras e outros investidores que aplicaram fundos em CDOs deixaram de ter retorno. Os primeiros a sofrer foram os que aplicaram em ativos de maior risco, os primeiros a entrar em incumprimento. À medida que o preço dos imóveis foi resvalando, os títulos assentes em crédito hipotecário foram deixando de dar retorno aos investidores. Tornaram-se ativos tóxicos

**CRISE DE CRÉDITO**  
Os ativos tóxicos deixaram um rasto de destruição, nos EUA e no mundo, levando muitas instituições financeiras a perder quantidades astronómicas de dinheiro dos seus clientes, e a situações de pré-falência e falência. O pânico instalou-se. Os bancos deixaram de emprestar dinheiro entre si, pois

ninguém sabia a real situação do vizinho do lado, que poderia ser o próximo a fechar as portas e a deixar de pagar o que deve. Na verdade, como o mercado estava de tal forma desregulado e globalizado, ninguém conseguia saber, com exatidão, qual o grau de exposição de ninguém e a desconfiança tornou-se a palavra de ordem. A torneira do crédito fechou-se

**BANCO**

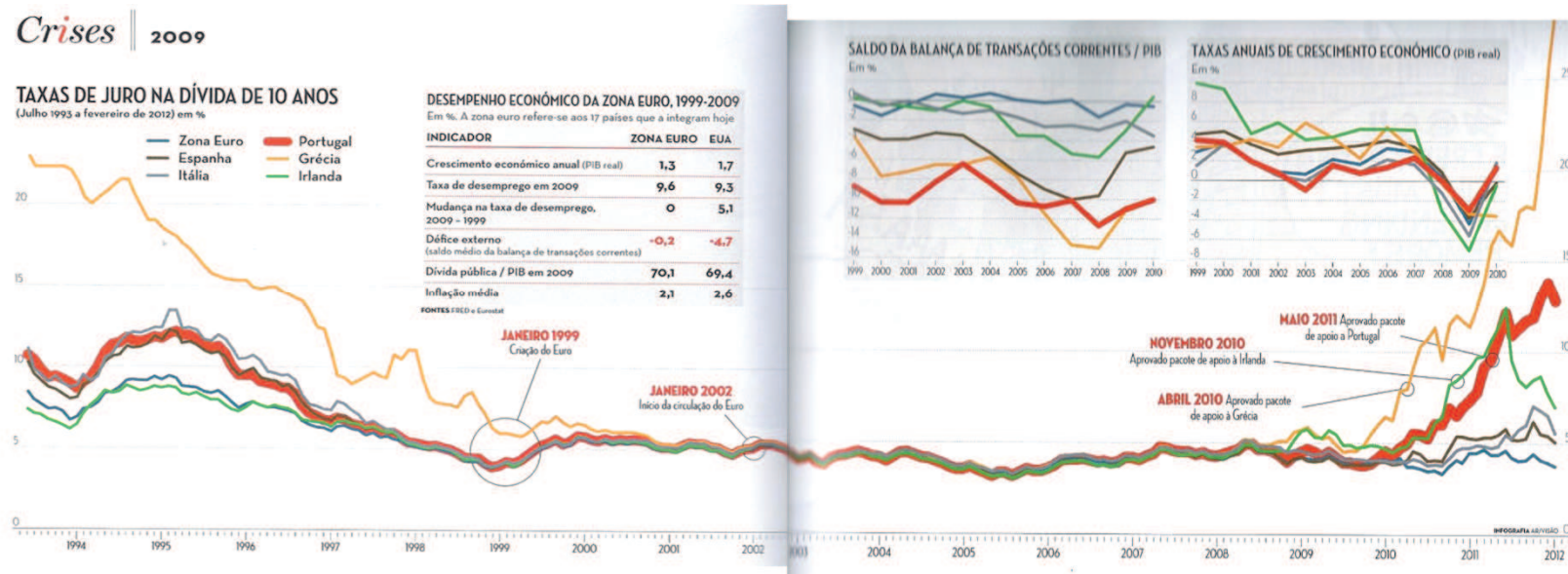
**NÃO AQUI HÁ CRÉDITO**

## INSTALA-SE A CRISE

As empresas, que estavam dependentes da banca para a gestão de tesouraria mensal, ficaram, de repente, com muito menos dinheiro em caixa e começaram a cortar nos custos. Em consequência desta política forçada pelos constrangimentos de crédito, as empresas foram obrigadas a despedir, a reavaliar os seus projetos e a pôr travão a fundo às políticas de investimento

INFOGRAFIA AD/VEÍCULO

# A Crise das Dívidas Soberanas



Fonte: Visão História, nº 15, março de 2012, pp. 78 - 79

## **6. AS “LIÇÕES” DA CRISE ECONÓMICA DE 1929**

- **Será que Aprendemos?**

# BIBLIOGRAFIA

## Livros e Revistas

- Brasseur, Jacques (2014). História Económica do Mundo. Das Origens aos Subprimes (2ª edição). Lisboa: Edições Texto e Grafia
- Brunet, Jean-Paul & Launay, Michel (1999). Entre as Duas Guerras 1914 – 1945. Lisboa: Dom Quixote
- Cameron, Rondo (2000). História Económica do Mundo. Lisboa: Publicações Europa – América
- Galbraith (1972), John Kenneth. A Crise Económica de 1929. Anatomia de uma catástrofe financeira. Lisboa: Dom Quixote
- Léon, Pierre (Dir.) (1982). História Económica e Social do Mundo. Lisboa: Sá da Costa, vol. 5, II tomos
- Lesourd, J. & Gérard, C. (sem data). História Económica dos Séculos XIX e XX. Lisboa: Clássica Editora, 2 vols
- Visão História, nº 15 (As Crises do Capitalismo), março de 2012

## Web

- Odisseia, Canal (2012). 1929 A Grande Depressão. mp4. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sXyKhYQPp1w> (consultado em novembro de 2016)